



USO DO COMPUTADOR NA TERCEIRA IDADE

A presente pesquisa será direcionada às pessoas com idade superior ou igual a 60 anos que tivessem interesse em aprender informática. A informática, mesmo diante da sua importância social, cultural na realidade da sociedade atual e das transformações que ela promove, ela vem sendo deixada de lado na grade curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A EJA fundamenta-se ética e teoricamente no paradigma da Pedagogia Crítica do célebre pedagogo pernambucano Paulo Reglus Neves Freire, cujas principais reflexões e críticas sobre a educação tradicional – nas palavras dele a Educação Bancária – giravam em torno do fato do conteúdo ensinado estar fora do contexto cotidiano da realidade do aluno, desconsiderando a sua vivência e as suas experiências acumuladas na sua história de vida. Assim, viu-se a importância de se questionar o que representa o uso do computador atualmente para pessoas da chamada “terceira idade”, a ponto de levá-las tentar aprender informática nessa etapa de suas vidas?

Outra crítica era o fato dos adultos serem tratados como crianças, como refratários vazios em que o professor depositava o seu conhecimento através de uma relação assimétrica (professor em situação de superioridade ao aluno). FREIRE defendia uma educação contextualizada e simétrica, que levasse em conta o contexto e respeitasse as especificidades da história de vida do aluno. Assim, ao promover este estudo, pretende-se contribuir para o entendimento do processo de ensino/aprendizagem do uso de computadores tratando-se de pessoas adultas de idade superior a 60 anos. O estudo indutivo será realizado com 10 estudantes de informática do município de Itaguaçu – ES, com idade variando entre 60 e 64 anos, pressupondo que a sua iniciativa consiste numa tentativa de inclusão na sociedade atual ou mesmo de eles evitarem serem excluídos de um aspecto (cultural e tecnológico) da mesma. A coleta de dados desse estudo de caso qualitativo, será a aplicação de questionário estruturado com tais alunos e de entrevista com os professores de informática dos mesmos.

Diante das inegáveis e constantes transformações tecnológicas e socioculturais que as inovações nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vêm promovendo na atualidade, da importância fundamental da informática como um conhecimento para tal realidade, a presente pesquisa se torna relevante. Relacioná-la à EJA, torna-se importante devido ao fato de que a longevidade da população vem aumentando e, segundo ao que vem sendo noticiado em diversos meios de comunicação, futuramente, os idosos consistirão em uma importante parcela etária e econômica da população.

A COMPUTAÇÃO NA ERA DA TECNOLOGIA DIGITAL

Na presente pesquisa considera-se que, de fato, um instrumento cultural atualmente utilizado na organização de processos superiores é a informática. Na verdade, a informática se fundiu de tal forma ao contexto histórico nos últimos anos, que diversos setores da sociedade dependem dela para funcionar e ela ganha cada vez mais espaço em outros, nos quais ela não tem um papel essencial. Conforme define LÉVY (1996), a atual era das tecnologias da informação e comunicação (das TIC ou era digital) não só sucedeu a tecnologia da escrita e da oralidade com a introdução de novos instrumentos tecnológicos na mediação do homem com o meio, mas ela também o fez gerando outras formas culturais à medida que mudou valores, princípios e processos. Ela de fato, passa a estruturar o pensamento humano e torna-se parte integrante, senão definitiva, do cotidiano de muitos grupos.

Dentre os vários instrumentos tecnológicos que potencializam e estruturam a comunicação e grande parte dos processos superiores da era digital atual, possivelmente, o mais icônico de todos é o computador. Essa afirmação é válida, sobretudo por ser um dos primeiros instrumentos relacionados à informática a ser disponibilizado a um grande contingente da população. Podem existir aparelhos menores, maiores, mais complexos e até mais sofisticados, mas o computador sabidamente e a nível de operacionalidade pode ser considerado a base de todos eles. Portanto, mesmo diante das suas várias utilidades educacionais e sociais, dos seus diversos modelos e versões; aqui o computador será, para fins analíticos, o único aparato das TIC a ser considerado. Como ficará claro no texto de STRELHOW (2010) a seguir, educação de jovens e adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que durante muito tempo foi sinônimo de alfabetização, processo que nada mais significava do que aprender/ensinar a ler e escrever.

No século XXI, ao menos ao que se percebe, mesmo diante da proposta de uma educação de jovens e adultos contextualizada, ainda não é dada devida importância a um fenômeno inegavelmente inerente e progressivo no cotidiano da realidade atual: as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sobretudo a informática. Esse tópico será melhor desenvolvido nas seções mais adiante.

A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Tradicionalmente a educação focaliza-se na transmissão unilateral e narrativa do educador para o educando. O professor é o sujeito detentor do conhecimento e agente no processo de ensino/aprendizagem, devendo dissertar a maior quantidade de conteúdo informativo possível. Cabendo ao aluno apenas receber passivamente as informações que lhe foram passadas pelo seu educador e, ao final do processo, ele deve ser capaz de repetir a maior parte daquilo que conseguiu armazenar em sua memória. A narração, de que o professor é sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mas ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor o educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores os educandos serão (2008, p.66)

FREIRE, pressupunha que quem ensina também aprende ao ensinar e quem aprende também ensina ao aprender: “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (2006, p.23). Assim, o professor deveria abdicar da sua centralidade no processo ensino-aprendizagem e deixar de se ver como um transmissor de conhecimento. O docente teria que estabelecer uma corrente de aprendizagem com o aluno, dialogando horizontalmente para que ambos consigam superar as contradições que se estabelecem com a hierarquização cognitiva do processo ensino-aprendizagem (PEREIRA, 2011).

O PÚBLICO EJA E AS SUAS ESPECIFICIDADES

Os adultos aqui estudados sofrem com as consequências do princípio distorcido da educação, pois, na época em que estudaram, vivenciaram as práticas educacionais voltadas para os ideais daqueles que detém o poder. No nível educacional, diferentemente do que ocorre na sua vivência cotidiana, ainda impera a noção de que ser um bom aluno é receber, armazenar na memória e posteriormente repetir a maior parte de conteúdo informativo que lhes foi transmitido pelo professor.

Para PEREIRA (2011), os alunos EJA são um público desfavorecido economicamente por estarem desqualificados para a busca de melhores posições no mercado de trabalho, sobretudo diante da dificuldade de acompanhar os avanços tecnológicos constantes existentes na realidade atual. Socialmente, a falta do conhecimento necessário para assumir um papel que o faça sentir parte e mesmo para conviver na mesma, os fazem sentir-se descontextualizados.

Portanto, há a necessidade de o processo educativo priorizar a formação integral dos alunos, estimulando-os ao questionamento e problematização de sua situação social e transformando a sua realidade. A educação pode cumprir assim a sua real função de conscientizar o aluno de que ele não é ator passivo e não um objeto da sua própria história (FREIRE, 2006). Dada importância das novas TIC para o comportamento humano e para a organização da sociedade e do seu sistema produtivo atualmente, a formação integral do cidadão parece ser impossível se a informática não for um conteúdo a ser trabalhado. Ademais, a informática é inegavelmente uma potencializadora não só da possibilidade do sujeito produzir o seu próprio conhecimento, como ela proporciona a interação e as chances de se fazer novas conexões, intencionalmente ou por acaso. Vale deixar claro que a presente pesquisa não defende que a incorporação das TICs, por si só, seja um fator de transformação e inovação no ensino-aprendizagem. Deve ser considerado como principal característica a sua implementação e utilização de forma consciente desse tipo de tecnologia no processo (RODRIGUES ET AL, 2012).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa permite ampliar o conhecimento acerca da EJA, pois os dados particulares por ela coletados podem contribuir para uma posterior generalização a partir da comparação dos mesmos com outros dados de mesma natureza. Natureza essa que não se limita à relação de outros grupos de pessoas com idade maior ou igual a 60 anos tentando aprender informática, mas pessoas dessa faixa etária na empreitada do ensino-aprendizado dos mais diversos conteúdos. Assim o objetivo geral a que esta pesquisa se propôs foi atingido. A hipótese inicial não foi confirmada. No grupo estudo, constatou-se que o interesse desses alunos de idade elevada em aprender informática não gira em torno da superação da suposta exclusão tecnológica e cultural, mas sim da maximização dos potenciais de acesso a informação e facilitação de comunicação que a informática proporciona.

REFERÊNCIAS BRASIL.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004. BRASIL. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 2002. BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília: Câmara dos deputados, Coordenação de Publicações, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROEJA, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: educação profissional técnica de nível médio/ ensino médio (documento base). Brasília: MEC, 2009. BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA: documento base. Brasília: MEC, 2006. BRUNER, J S. O processo da educação. São Paulo: Nacional, 1971. CLAXTON, G. O desafio de Aprender ao longo da Vida. Porto Alegre: Artmed, 2005. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. FREIRE, P. Pedagogia da

Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.